

Silêncio de Ibsen provoca dúvidas e preocupa amigos

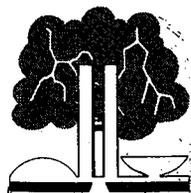
Trancado em seu apartamento de Porto Alegre há uma semana, o ex-presidente da Câmara ainda não reagiu às acusações que podem fazê-lo perder o mandato, mas a família tem esperanças de provar sua inocência

AYRTON CENTENO
Especial para o Estado

PORTO ALEGRE — Tristeza, decepção e esperança são os termos mais usados pelos amigos do ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) desde que seu nome foi incluído na lista de cassações sugeridas pela CPI do Orçamento. Sem reagir às acusações, há uma semana o deputado não sai de seu apartamento no bairro Petrópolis, em Porto Alegre.

"Ibsen está muito abatido", lamentam os que o viram, justificando seu mutismo. "Mas tem esperança de ser inocentado na Comissão de Constituição e Justiça, desde que os critérios do julgamento sejam mesmo jurídicos", ressalta o cunhado Paulo Lontra.

Colega de Ibsen como cartola do Internacional de Porto Alegre, o delegado de polícia Hugo Amorim teve o último contato com o deputado há 20 dias. Ficou espantado. "Está magérrimo, mas garante que 70% dos 12 quilos que perdeu foram resultado de um regime", comentou. "Ele sofre de diabetes." Seu prognóstico sobre o ex-presidente da Câmara, que conhece há 40 anos, é pouco otimista: "Torço pelo Ibsen, mas, como ele, acho que precisam cassá-lo para que não se pense que acabou tudo em pizza."



CUNHADO
ACHA QUE É
UM CASO PARA
A RECEITA

Editor de esportes da *Folha da Tarde*, onde Ibsen trabalhou como cronista, o jornalista Alberto Blum é outro decepcionado. Sabe que a opinião dominante é de que o deputado errou, mas diz que receberia calorosamente uma visita de Ibsen. "É uma beleza de pessoa", comenta, lastimando que tenha se misturado aos anões da Comissão de Orçamento. "Estou louco para que ele consiga justificar tudo."

No outro extremo está o ex-presidente da Federação Gaúcha de Futebol (FGF), Rubens Hofmeister. "Não tenho a menor dúvida de que ele é culpado", ataca. Conhecido por seus arroubos, Hofmeister invadiu um programa de rádio, nos anos 70, onde era criticado pelo comentarista Ibsen Pinheiro para tentar agredi-lo. "Quando ele era cronista usava a coluna para me atacar", acusa. "Hoje está devendo explicações para o povo gaúcho."

Irmão da esposa de Ibsen, Laila, o advogado Lontra está entre os mais ardorosos defensores do deputado. "Ele não recebeu nenhum dinheiro do Orçamento, das subvenções sociais ou de empreiteiras." Lontra diz que a CPI foi excessivamente severa com o ex-presidente da Câmara. Entende que, no máximo, Ibsen omitiu dados ao fazer a declaração de Imposto de Renda. E acha que tudo não passa de um caso para a Receita Federal.

